

Paulo Diniz,  
CFO & RI

Guilherme A. Prado,  
Relação com Investidores

Alexandre Sirihal,  
Planejamento Financeiro

Anderson Varanda,  
Tesouraria

Celso Geraldin,  
Contabilidade Gerencial

ri@cosan.com.br  
[www.cosan.com.br](http://www.cosan.com.br)

## Recordes em faturamento e resultado operacional, além de sólida estrutura de capital

- Como consequência dos bons fundamentos mercadológicos do setor, além de buscar contribuir com as sinalizações governamentais relacionadas ao abastecimento de álcool no mercado local, a Cosan realizou grande parte de seus estoques nesse 3T'06. Assim, os altos volumes de açúcar e álcool comercializados, 615,2 mil toneladas e 283,7 milhões de litros respectivamente, traduziram-se num faturamento recorde no trimestre de R\$656,5 milhões, elevando o faturamento acumulado no ano para R\$1.730,5 milhões, patamar 20,4% superior ao registrado em igual período do ano passado.

3T'05	3T'06	Destaques Financeiros (R\$MM)	05YTD	06YTD
388,6	656,5	Receita Operacional Líquida	1.437,1	1.730,5
102,8	208,8	Lucro Bruto	406,3	516,4
26,5%	31,8%	Margem Bruta	28,3%	29,8%
65,7	132,8	EBITDA	266,1	349,2
16,9%	20,2%	Margem de EBITDA	18,5%	20,2%
23,5	(41,2)	Lucro (Prejuízo) Líquido	15,8	(63,7)
6,1%	-6,3%	Margem de Lucro Líquido	1,1%	-3,7%

- O bom resultado das receitas, ainda que naturalmente repassado para os custos através da indexação parcial da cana-de-açúcar fornecida por fornecedores e dos arrendamentos agrícolas, acabou por gerar EBITDA de R\$132,8 milhões no trimestre, elevando para R\$349,2 milhões o nível de EBITDA acumulado no ano, patamar não apenas 31,0% maior que o apresentado no mesmo período do ano anterior, mas também 2,4% maior que o EBITDA acumulado durante todo exercício social 2005.
- Por outro lado, a bem sucedida Oferta Pública Inicial de ações no valor de R\$885,8 milhões gerou despesas extraordinárias de execução de R\$50,2 milhões, as quais somadas à amortização de ágio de R\$29,3 milhões no período, sem efeito caixa, determinaram um prejuízo líquido de R\$41,2 milhões no trimestre, ou de R\$63,7 milhões acumulados nos 9 primeiros meses do corrente exercício social.
- Em tempo, as recentes operações financeiras realizadas no mercado de capitais acabaram por fortalecer em muito a estrutura de capital da Cosan. Assim, ao final do 3T'06, a empresa contava com 57% de patrimônio próprio, 37% de dívidas de longo-prazo e apenas 6% de dívidas de curto-prazo, comparativamente a estrutura de 30%:22%:48% existente ao final do 1T'05.
- Fora do plano operacional, o trimestre e o período imediatamente subsequente foram extremamente importantes na consolidação da estratégia corporativa da Cosan. O período iniciou-se com o IPO, passou por importante vitória no leilão público de energia nova, incluiu a aquisição da usina Mundial (1,3 milhão de toneladas) e do grupo Corona (5,8 milhões de toneladas), além da bem sucedida captação de US\$450 milhões em bônus perpétuos. Cada um desses passos deu seguimento fundamental à estratégia da empresa: crescimento e consolidação através da exploração da energia renovável.



### Definições:

- FY'06 - exercício social iniciado em 1º de maio de 2005 e a encerrar em 30 de abril de 2006
- FY'05 - exercício social iniciado em 1º de maio de 2004 e encerrado em 30 de abril de 2005
- 3T'06 - trimestre encerrado em 31 de janeiro de 2006
- 3T'05 - trimestre encerrado em 31 de janeiro de 2005
- YTD06 - período iniciado na mesma data do FY'06 e terminado ao final do 3T'06
- YTD05 - período iniciado na mesma data do FY'05 e terminado ao final do 3T'05

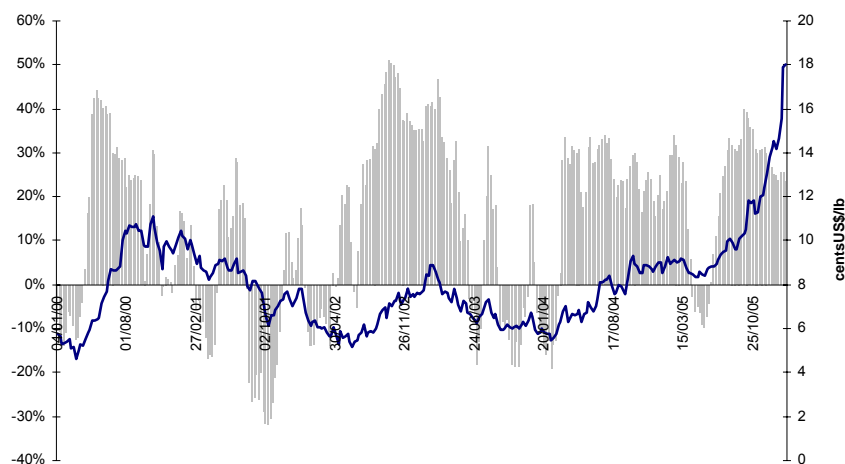
## A. Panorama de Mercado

**Setor passando por mudanças estruturais significativas**

- Com a safra 05/06 da Região Centro-Sul do país finalizada, a moagem de cana-de-açúcar para a região ficou em 336 milhões de toneladas, comparativamente as 327 milhões de toneladas da safra anterior. Foram produzidas 22.050 milhões de toneladas de açúcar e 14.4 bilhões de litros de álcool, segundo dados da ÚNICA - União da Agroindústria Canavieira.
- Os mercados doméstico e internacional, de açúcar e álcool, registraram excelente performance no trimestre, não apenas confirmando os excelentes fundamentos e, de certa forma, até antecipando mudanças estruturais vislumbradas no passado recente. A alta nos preços dessas commodities continuou sendo reflexo de uma conjuntura favorável, incluindo, entre outros, os efeitos do preço do petróleo, o sucesso da tecnologia bi-combustível para veículos no Brasil, a crescente conscientização sobre os efeitos poluentes dos combustíveis fósseis inflando a demanda sobre o álcool brasileiro, a contínua apreciação da moeda brasileira, a reforma do regime açucareiro europeu, a migração populacional para áreas urbanas nos países em desenvolvimento, as safras asiáticas ainda abaixo das expectativas, e os baixos estoques globais de açúcar aliados à oferta menor que a demanda.
- Essa mudança estrutural pela qual o setor passa, isto é, o limiar de um novo patamar de preços, começa a ser sentida e comprovada também pela diminuição da influência dos *hedge funds*, os quais, mesmo tendo liquidado 1/3 de suas posições, não foram capazes de derrubar o preço do açúcar. Ao final do 3T'06, os *hedge funds* cotinuvavam com suas posições compradas, mas representavam apenas 23% (ou 120 mil lotes) do total de contratos em aberto na NYBOT - New York Board of Trade, contra 31% que detinham ao final do 2T'06.

**Hedge Funds aparentemente com menor influência sobre os preços do açúcar**

**Posição dos Fundos (% do volume) vs. Preço NY11 (centavos dólar/libra-peso)**

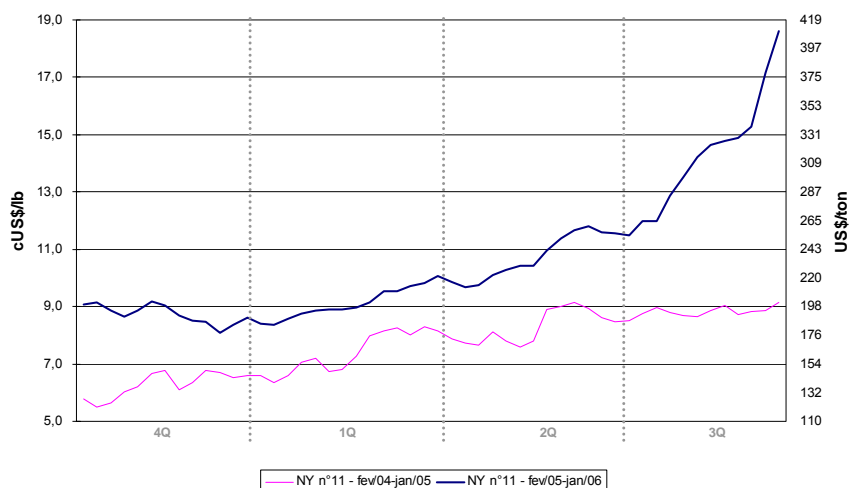


Fonte: NYBOT e CFTC (Commodities Futures Trading Commission)

- O próprio preço do açúcar bruto no trimestre, governado pelo contrato nº 11 da NYBOT, apresentou aumento de aproximadamente 60%. Ao final de janeiro 2006, o NY11 era cotado a 18,6¢ de US\$/lb, representando valorização de 103% em US\$ nos últimos 12 meses comparativamente aos 9,2¢ de US\$/lb ao final do 3T'05. Tal aumento fez com que as cotações do NY11 atingissem seu patamar mais elevado dos últimos 24 anos.

**Preços do açúcar em níveis recordes comprovam mudança estrutural no setor**

**Preços do Açúcar Bruto – Últimos 24 Meses (NY11)**

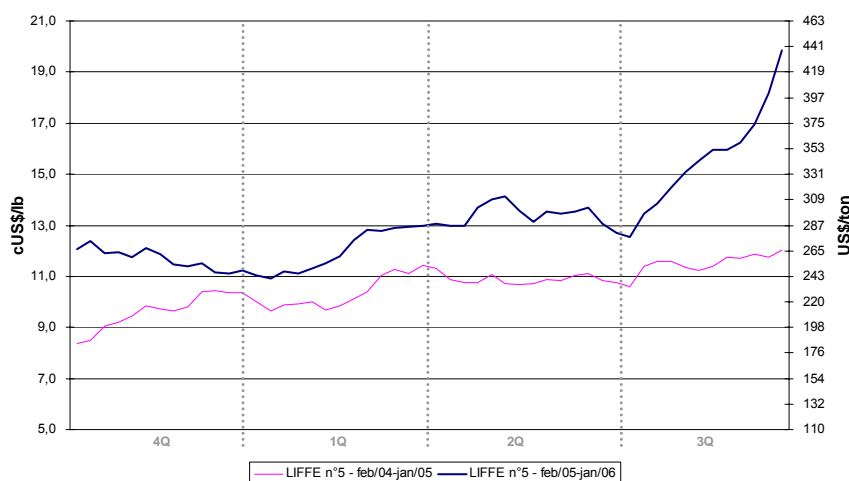


Fonte: NYBOT

**Preços do açúcar refinado também sobem, mas com queda do prêmio de branco em função da aceleração temporária das exportações européias**

- A cotação do açúcar refinado no mercado internacional, medida pelo contrato n°5 da LIFFE, também apresentou valorização significativa durante o 3T'06, chegando ao final de janeiro de 2006 a US\$437/ton contra US\$287/ton ao final do 2T'06. No entanto, apesar da valorização de 52% no trimestre, o "prêmio de branco" caiu para US\$27/ton ao final do 3T'06, abaixo dos níveis históricos. Essa queda tem por base a aceleração temporária praticada pelos exportadores europeus devida a iminente proibição das exportações subsidiadas pelo velho continente. Assim, após normalizada esta situação pontual, a tendência futura é de elevação do prêmio de branco. De fato, em 06 de março de 2006, os contratos das telas com vencimento em outubro de 2006 já eram negociados a US\$370/ton (ou 16,8¢ de US\$/lb) para o NY11, e US\$440/ton para o LIFFE n°5; ou seja, resultando num prêmio de branco de US\$70/ton.

**Preços do Açúcar Refinado – Últimos 24 Meses (LIFFE n° 5 )**



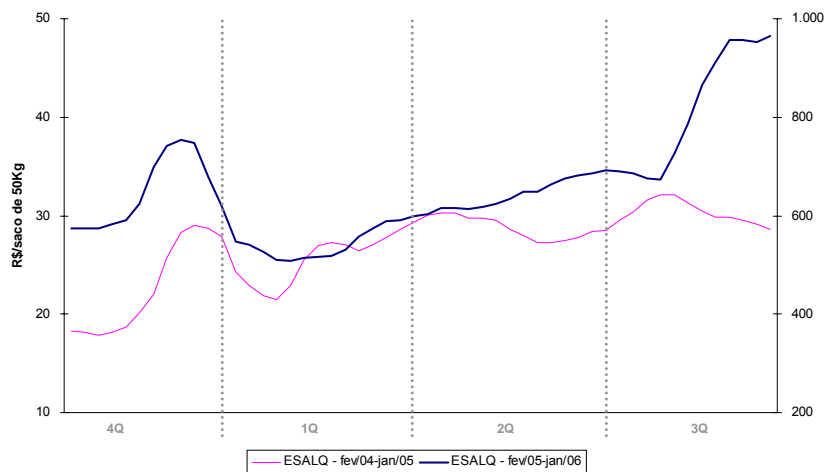
Fonte: LIFFE

**Valorização do preço do açúcar cristal no mercado interno muito em linha com o NY11**

- Face a arbitragem local com o mercado internacional, os preços do açúcar no mercado interno também apresentaram alta. Ao final do 3T'06, o açúcar cristal era cotado a R\$48,21 por saca de 50Kg (ou R\$964/ton), aumento de 41% se comparado ao preço de R\$34,29 por saca de 50Kg (ou R\$686/ton) verificado ao final do 2T'06. Nos últimos 12 meses, o preço do açúcar cristal no mercado doméstico apresentou incremento de

68%, no entanto essa apreciação foi de 98% em US\$, muito em linha com a apreciação das cotações do açúcar no mercado externo.

**Preços do Açúcar Cristal – Últimos 24 Meses (ESALQ sacas 50 kg )**

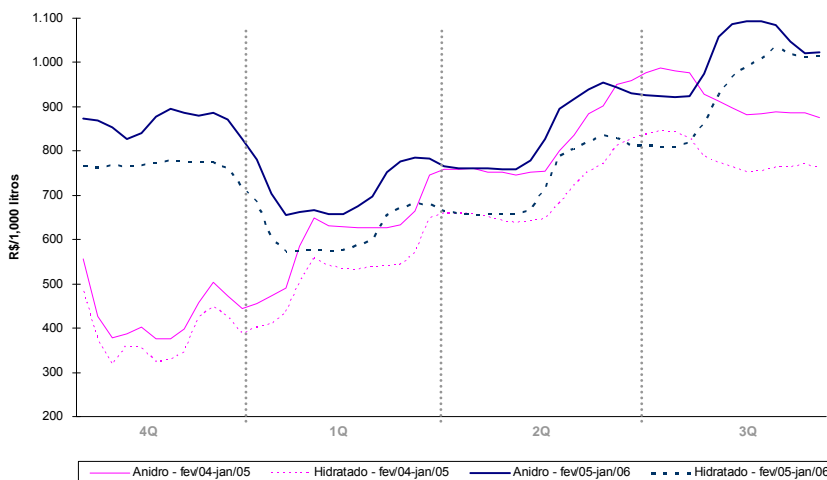


Fonte: ESALQ

- Com relação ao álcool no mercado doméstico, os preços do anidro e hidratado também apresentaram alta. A alta cotação do açúcar no mercado internacional, o encerramento da safra e a enorme demanda pelo combustível, principalmente pelos carros bi-combustível, pressionaram o preço do álcool no trimestre. O álcool anidro encerrou o 3T'06 cotado a R\$1,0238/litro, 10% acima do preço registrado ao final do 2T'06 e 18% acima do preço registrado ao final do 3T'05. Já o álcool hidratado era cotado a R\$1,0139/litro ao final do trimestre, 25% acima do preço registrado ao final do 2T'06 e 33% acima do preço ao final do 3T'05. O maior aumento do álcool hidratado frente ao anidro reflete: i) a grande demanda por parte dos veículos bi-combustível, e ii) o resultado da medida tomada pelo governo em exigir que as usinas adicionem corante ao álcool anidro, coibindo a sonegação de impostos e adulteração por parte das distribuidoras e pequenas usinas. Cumpre notar ainda que, como o preço do álcool apresentou alta inferior à alta do açúcar, em reais, ao final do 3T'06 era mais vantajoso ao produtor produzir açúcar à álcool.

**Demanda aquecida, governo exigindo adição de corante e alta no preço do açúcar puxaram o preço do álcool no mercado interno**

**Preços do Álcool – Últimos 24 Meses (ESALQ)**

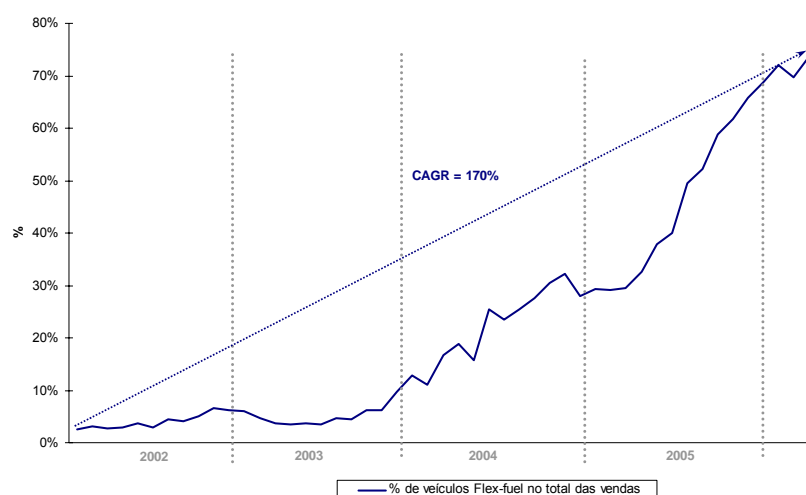


Fonte: ESALQ

**Preço do álcool na bomba vs. gasolina ainda favorável ao consumo do álcool**

- Com o incremento do preço do álcool, principalmente do hidratado, no 3T'06, a vantagem econômica frente à gasolina, dentro do estado de São Paulo, diminuiu, muito embora o preço ainda esteja abaixo da relação de ~75% que iguala o rendimento médio de ambos os combustíveis. Ao final de janeiro de 2005, o álcool hidratado era vendido a R\$1,565/litro na região Sudeste do país, representando 60% do preço de venda da gasolina de R\$2,609/litro.
- Embora o preço do álcool tenha subido significativamente menos do que o preço do açúcar, tal aumento foi suficiente para agitar a opinião pública. Assim, governo e produtores tentaram, sem sucesso, acordar o valor de R\$1,05/litro como patamar máximo para o preço do álcool anidro PVU (posto veículo usina). Posteriormente, o governo decidiu: i) eliminar as alíquotas de importação de álcool, e ii) reduzir o percentual de mistura de álcool anidro à gasolina de 25% para 20%. A primeira medida deve ser totalmente inócua uma vez que o álcool brasileiro é o mais competitivo do mundo e atualmente não existem outros produtores de larga escala com oferta relevante disponível. A segunda medida deve representar a retirada de 100 milhões de litros de álcool por mês do mercado, mas com pouco efeito no preço do álcool face ao atual período de entre-safra. Os efeitos colaterais dessa medida devem ser: i) potencial aumento do preço da gasolina para o consumidor final, uma vez que o álcool é mais barato do que a gasolina; e ii) aumento da poluição nas grandes cidades. Recentemente o governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, declarou que a poluição na cidade de São Paulo diminuiu 29% graças ao aumento do consumo de álcool por parte dos carros com motores bi-combustível
- Apenas no mês de janeiro de 2006, foram vendidos aproximadamente 100 mil carros bi-combustível, ou aproximadamente 75% do total de carros novos. Nos últimos 12 meses foram vendidos 1 milhão desses veículos, e atualmente eles somam 1,5 milhão nas ruas do Brasil. Apesar do consumo brasileiro de álcool hidratado em 2005 ter ficado apenas 8,4% superior ao consumo do ano de 2004, atingindo um total de 4,7 bilhões de litros, nos dois últimos meses do ano pesou o tamanho da frota flex-fuel, de forma que em novembro e dezembro de 2005 o consumo foi respectivamente 26% e 39% superior ao consumo dos mesmos períodos de 2004.

**Evolução das Vendas de Veículos Bi-combustível**



Fonte: DATAGRO

**Exportações de álcool em alta: preços e volumes**

- O interesse internacional pelo álcool como combustível limpo, renovável e economicamente viável vai sendo confirmado não apenas pelo foco dado pela mídia internacional, mas pelos volumes importados do Brasil. Apenas durante o 3T'06 foram exportados 576,9 milhões de litros, ou

16,5% mais do que no mesmo período do ano anterior, e nos últimos 12 meses foram exportados 2,6 bilhões de litros. Importante notar que o preço pago pelas exportações de álcool também aumentaram significativamente durante o exercício social corrente. Contrariamente ao perfil do país, a Cosan preferiu reduzir suas exportações no trimestre de forma a privilegiar o mercado doméstico, em harmonia com sinalizações do governo.

- Por fim, vale ressaltar a continuidade da valorização do *real* frente ao *dólar*. Se por um lado as exportações brasileiras, como um todo, ficam menos competitivas pelo real fortalecido, a posição privilegiada do setor sucro-alcóoleiro brasileiro, como *low cost producer* e maior produtor, conseqüentemente *price maker*, faz com que os produtores brasileiros consigam repassar esse aumento de custos em dólares para o preço dos produtos. Assim, a suave apreciação do real em 3% durante o 3T'06 foi mais do que compensada pelo aumento das cotações do açúcar e do álcool. No 3T'06 o dólar médio foi de R\$2,2588, e se comparado ao 3T'05, onde o dólar médio foi de R\$2,7311, a moeda americana desvalorizou-se em 17%.

**Incremento nos preços do açúcar e do álcool mais do que compensou a apreciação do real no 3T'06**

**Evolução da Taxa de Câmbio – Últimos 24 Meses (R\$/US\$)**



Fonte: BACEN

## B. Performance Operacional

- Não apenas visando colaborar com as sinalizações governamentais sobre o abastecimento de álcool no país, mas também devido aos bons fundamentos dos mercados de açúcar e álcool, a Cosan obteve sucesso no trimestre em transformar em vendas grande parte dos estoques mantidos ao final do 2T'06. Com isso, volumes recordes de álcool vendido foram registrados, além de elevados volumes de açúcar comercializados, gerando um EBITDA de R\$132,8 milhões, um dos maiores resultados operacionais da história da Cosan. Nos primeiros 9 meses de seu atual exercício social, encerrado em 31 de janeiro de 2006, a Cosan acumulou EBITDA de R\$349,2 milhões, já superando em 2,4% o EBITDA anual de R\$340,9 registrado em todo o exercício social anterior.

**Vendas recordes de álcool no mercado interno e apreciação cambial levam a participação das exportações para menos de 50%**

3T'05	3T'06	Demonstração de Resultados (R\$MM)	05YTD	06YTD
<b>388,6</b>	<b>656,5</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.437,1</b>	<b>1.730,5</b>
(285,7)	(447,7)	Custo dos Produtos Vendidos	(1.030,8)	(1.214,1)
(22,2)	(22,1)	Sendo Depreciação e Amortização	(93,3)	(114,9)
<b>102,8</b>	<b>208,8</b>	<b>Lucro Bruto</b>	<b>406,3</b>	<b>516,4</b>
26,5%	31,8%	Margem Bruta	28,3%	29,8%
(23,9)	(53,7)	Despesa com Vendas	(136,7)	(170,7)
(42,0)	(35,4)	Despesas Gerais e Administrativas*	(92,2)	(105,1)
6,5	(9,0)	Outras Despesas Operacionais	(4,6)	(6,3)
<b>65,7</b>	<b>132,8</b>	<b>EBITDA</b>	<b>266,1</b>	<b>349,2</b>
16,9%	20,2%	Margem de EBITDA	18,5%	20,2%
33,0	(87,6)	Despesas Financeiras, Líquidas	(74,3)	(159,8)
0,0	0,2	Equivalência Patrimonial	-	0,5
(22,9)	(29,3)	Amortização do Ágio	(68,7)	(92,8)
-	(50,2)	Despesas Extraordinárias	-	(50,2)
1,0	(0,9)	Resultado Não Operacional	1,9	(3,2)
<b>54,6</b>	<b>(57,0)</b>	<b>Lucro antes do IR/CS</b>	<b>31,6</b>	<b>(71,1)</b>
(27,0)	16,3	Imposto de Renda e Contrib. Social	(18,7)	8,5
(4,1)	(0,5)	Participação de Minoritários	2,9	(1,1)
<b>23,5</b>	<b>(41,2)</b>	<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>15,8</b>	<b>(63,7)</b>
6,1%	-6,3%	Margem de Lucro Líquido	1,1%	-3,7%

- Os volumes recordes vendidos de álcool, no mercado interno, aliados à continuidade da trajetória de apreciação do real frente ao dólar, acabaram por determinar uma inversão pontual no mix de mercados neste trimestre, pela primeira vez a participação do mercado interno nas receitas da Cosan foi superior à participação do mercado externo.

3T'05	3T'06	Composição das Vendas (R\$MM)	05YTD	06YTD
<b>388,6</b>	<b>656,5</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.437,1</b>	<b>1.730,5</b>
241,4	366,9	Receita com Vendas de Açúcar	876,9	1.014,0
49,2	75,8	Mercado Interno	142,5	206,3
192,3	291,1	Mercado Externo	734,4	807,7
116,3	263,5	Receita com Vendas de Álcool	437,3	612,7
91,0	235,1	Mercado Interno	283,0	483,5
25,3	28,4	Mercado Externo	154,3	129,1
30,8	26,1	Outros Produtos e Serviços	122,9	103,7
30,8	24,9	Mercado Interno	97,9	98,8
-	1,2	Mercado Externo	25,0	4,9

- No 3T'06, as vendas de açúcar de 615,2 mil toneladas foram consideravelmente superiores ao último trimestre, e 31,6% mais elevadas que no 3T'05, com crescimento tanto no mercado interno quanto no mercado externo. Do volume total, 17% foi vendido no mercado interno, com preço médio de R\$734 por tonelada, isto é 15% acima do preço médio do 3T'05. Os 83% do volume de açúcar destinados à exportação foram vendidos a preço médio de R\$569 por tonelada, também 15% superiores ao preço médio praticado no 3T'05. O maior preço médio do mercado interno comparativamente ao preço das exportações, 29% maior, reflete substancialmente o mix de produtos, já que 86% do açúcar exportado foi do tipo VHP bruto, enquanto que a grande maioria do açúcar vendido no mercado doméstico é do tipo refinado, com maior valor agregado. Cumpre notar ainda que, ao final do trimestre, a Cosan ainda possuía 544,0 toneladas de açúcar em estoque para fazer frente às vendas do 4T'06.

3T'05	3T'06	Mercado de Açúcar	05YTD	06YTD
<b>Quantidade Vendida (mil tons)</b>				
467,3	615,2	Total MI e ME	1.764,9	1.846,5
77,1	103,2	Mercado Interno	244,5	324,4
390,3	512,0	Mercado Externo	1.520,4	1.522,0
<b>Preços Médios Unitários (R\$/ton)</b>				
517	596	Total MI e ME	497	549
638	734	Mercado Interno	583	636
493	569	Mercado Externo	483	531

- O resultado obtido com a venda de álcool no 3T'06 foi impulsionado tanto pelo volume recorde de 283,7 milhões de litros, quase o dobro dos 146,7 milhões de litros vendidos no 3T'05, quanto pelo preço médio praticado, de R\$929/mil litros, também superior ao preço médio praticado no 3T'05, de R\$793/mil litros mas ainda abaixo dos R\$1,05/litro tentativamente acordado com o governo. A grande preocupação governamental com o abastecimento de álcool no mercado interno fez com que a Cosan procurasse direcionar uma maior proporção das vendas para este mercado em detrimento as exportações. Assim, apenas 15% do álcool foi destinado à exportação, contra 32% do mesmo trimestre do exercício social anterior. Cumpre notar ainda que, ao final do trimestre, a posição de estoques de álcool da Cosan somava 199,1 milhões de litros.

3T'05	3T'06	Mercado de Álcool	05YTD	06YTD
<b>Quantidade Vendida (milhões de litros)</b>				
146,7	283,7	Total MI e ME	662,2	776,3
100,5	242,4	<i>Mercado Interno</i>	398,1	580,3
46,2	41,3	<i>Mercado Externo</i>	264,2	196,0
<b>Preços Médios Unitários (R\$/mil litros)</b>				
793	929	Total MI e ME	660	789
906	970	<i>Mercado Interno</i>	711	833
548	688	<i>Mercado Externo</i>	584	659

**Lucro bruto cresce 104,1%, apesar da safra final ter ficado abaixo da esperada**

- Na comparação entre os trimestres, houve um aumento de R\$162,0 milhões no custo dos produtos vendidos e serviços prestados, que somou R\$447,7 milhões até em função do maior volume vendido. Com isso, os custos apresentaram um crescimento de 57%, abaixo do crescimento de 69% das receitas. Em termos unitários, os crescimentos de 6% no custo do açúcar e 14% no custo do álcool, ou crescimento combinado de 9% sobre o custo unitário do açúcar-equivalente, refletem basicamente o aumento do preço do ATR em função da elevação dos preços médios de comercialização dos produtos derivados da cana-de-açúcar, e também aumento no custo da cana-de-açúcar própria, em função de uma menor safra final, com impacto em menores volumes de produção.

3T'05	3T'06	CPV por Produto	05YTD	06YTD
<b>(285,7)</b>	<b>(447,7)</b>	<b>Custo dos Produtos Vendidos (R\$MM)</b>	<b>(1.030,8)</b>	<b>(1.214,1)</b>
(177,7)	(249,0)	Custo do Açúcar	(602,6)	(684,2)
(78,4)	(172,9)	Custo do Álcool	(329,1)	(441,1)
(29,7)	(25,8)	Custo de Outros Produtos e Serviços	(99,0)	(88,8)
<b>Custos Médios Unitários</b>				
380	405	Custo do Açúcar (R\$/ton)	341	371
534	610	Custo do Álcool (R\$/mil litros)	497	568
n.a.	n.a.	Custo de Outros Produtos e Serviços	n.a.	n.a.

**Despesas comerciais mantidas no patamar de 10% das receitas**

- Com estes resultados, o lucro bruto unitário, de R\$148 por tonelada de açúcar-equivalente, no 3T'05, aumentou 35%, chegando a R\$200 por tonelada de açúcar-equivalente neste 3T'06.
- As despesas com vendas no 3T'06, comparativamente ao 3T'05, ainda carregam a reversão dos efeitos da reclassificação para G&A de aproximadamente R\$7,0 milhões ocorrida no exercício social anterior, mencionada em carta trimestral anterior. Assim, considerando-se o período dos primeiros 9 meses do ano de comparação de forma a amenizar esta distorção, o aumento de 25% das despesas comerciais ficou significativamente abaixo do aumento percebido nas receitas. De forma unitária, as despesas de R\$54 por tonelada de açúcar, e de R\$78 por mil litros de álcool, obtidas por rateios proporcionais à receita de cada negócio, representaram 10% dos preços médios unitários de cada produto, patamar semelhante aos resultados verificados no 3T'05.

3T'05	3T'06	Despesas com Vendas	05YTD	06YTD
(23,9)	(53,7)	<b>Despesas com Vendas (R\$MM)</b>	<b>(136,7)</b>	<b>(170,7)</b>
(14,8)	(30,0)	Açúcar	(83,4)	(100,0)
(7,1)	(21,6)	Álcool	(41,6)	(60,4)
(1,9)	(2,1)	Outros Produtos e Serviços	(11,7)	(10,2)
<b>Desp.c/Vendas Médias Unitárias</b>				
32	49	Açúcar (R\$/ton)	47	54
49	76	Álcool (R\$/mil litros)	63	78
n.a.	n.a.	Outros Produtos e Serviços	n.a.	n.a.

**Despesas G&A  
constantes ao longo  
do FY'06**

- A aparente redução de R\$6,7 milhões nas despesas gerais e administrativas na verdade é nula se levada em consideração a reclassificação de aproximadamente R\$7 milhões das despesas de vendas já mencionadas. Com efeito, as despesas administrativas mantiveram-se em patamares semelhantes aos do ano anterior, apesar da própria inflação do período. Analisadas de forma unitária e acumulada em 9 meses, as despesas administrativas de R\$33 por tonelada de açúcar e R\$48 por mil litros de álcool apresentam aumentos de 5% e 13%, respectivamente, em relação às despesas registradas ao final do 3T'05, capturando atualmente os efeitos da consolidação integral da FBA, inexistente em igual período do ano anterior.

3T'05	3T'06	Despesas Gerais e Administrativas	05YTD	06YTD
(42,0)	(35,4)	<b>Despesas G&amp;A (R\$MM)</b>	<b>(92,2)</b>	<b>(105,1)</b>
(26,1)	(19,8)	Açúcar	(56,3)	(61,6)
(12,6)	(14,2)	Álcool	(28,1)	(37,2)
(3,3)	(1,4)	Outros Produtos e Serviços	(7,9)	(6,3)
<b>Desp.c/G&amp;A Médias Unitárias</b>				
56	32	Açúcar (R\$/ton)	32	33
86	50	Álcool (R\$/mil litros)	42	48
n.a.	n.a.	Outros Produtos e Serviços	n.a.	n.a.

- As outras despesas operacionais de R\$9,0 milhões no trimestre foram formadas principalmente por provisões para contingências constituídas de forma conservadora face a questionamento de incidência de ICMS sobre fretes rodoviários. No 3T'05, o resultado de R\$6,5 milhões de outras receitas operacionais foi formado principalmente por reversão de provisões fiscais e cíveis a maior na época.
- As despesas financeiras líquidas de R\$87,6 milhões no 3T'06 apresentaram variação absoluta de R\$120,6 milhões relativamente as receitas financeiras líquidas de R\$33,0 milhões do 3T'05. Desta variação, R\$90,1 milhões decorre de variação cambial não-caixa incidente sobre o principal das dívidas denominadas em dólares, já que, enquanto no 3T'05 a moeda norte-americana passou de R\$2,8565/US\$ para R\$2,6248/US\$ (apreciação do real de 8,8%), no 3T'06 o movimento foi muito mais suave, partindo de R\$2,2543/US\$ para 2,2160/US\$ (apreciação de 1,7%). Adicionalmente, contribuíram para o aumento das despesas financeiras líquidas as perdas com derivativos de R\$44,7 milhões realizadas nas operações comerciais de fixação de preços de açúcar nos mercados futuros, contrapostas aos ganhos decorrentes do aumento do preço do açúcar no mercado internacional. As despesas com juros, base caixa, incidentes sobre a dívida líquida, apresentaram redução de 26% na comparação dos períodos, refletindo a bem-sucedida estratégia financeira adotada pela Cosan, de alongamento de perfil, redução de custos, eliminação de garantias reais e redução geral do endividamento.

**Redução nas  
despesas com juros,  
decorrente da  
melhoria de qualidade  
e redução do  
endividamento**

3T'05	3T'06	Financeiras, Líquidas (R\$MM)	05YTD	06YTD
(51,3)	(37,9)	Receita (Despesa) de Juros	(123,4)	(126,6)
95,6	5,5	Varição Cambial	112,4	84,7
(19,5)	(44,7)	Ganhos (Perdas) com Derivativos	(57,0)	(97,0)
8,3	(10,5)	CPMF, Tarifas Bancárias e Outros	(6,3)	(20,9)
<b>33,0</b>	<b>(87,6)</b>	<b>Financeiras, Líquidas</b>	<b>(74,3)</b>	<b>(159,8)</b>

- Uma vez que apenas pequena parte da sua estrutura de custos é indexada indiretamente ao preço internacional do açúcar, a empresa tem como política comercial a fixação de preços no mercado de futuros e opções de parte do açúcar a ser exportado. Em 31 de janeiro de 2006, a Cosan possuía 235,0 mil toneladas de açúcar protegidas por contratos de derivativos a um preço médio de 10,4 ¢ de US\$/lb relativamente ao FY'06, 1.111,2 mil toneladas de açúcar protegidas a um preço médio de 12,2 ¢ de US\$/lb, relativamente ao FY'07 e outras 134,6 mil toneladas fixadas ao preço médio de 15,8 ¢ de US\$/lb relativamente ao FY'08.

Exercício		Volume VHP	Preço Médio Proteção
Social	Tela	(mil tons)	(¢/lb)
FY'06	mar-06	235,0	10,40
<b>Total FY'06</b>		<b>235,0</b>	<b>10,40</b>
FY'07	mai-06	151,0	10,24
FY'07	jul-06	496,6	10,99
FY'07	out-06	463,7	14,17
<b>Total FY'07</b>		<b>1.111,2</b>	<b>12,22</b>
FY'08	mai-07	43,2	16,23
FY'08	jul-07	43,2	15,71
FY'08	out-07	48,3	15,42
<b>Total FY'08</b>		<b>134,6</b>	<b>15,77</b>

**Amortização de ágio sem efeito-caixa e despesas extraordinárias relacionadas ao IPO impactam o resultado**

- A elevação de 27,8% nas despesas com amortização de ágio, que totalizaram R\$29,3 milhões no trimestre, reflete o início de amortização de ágio advindo dos investimentos no terminal portuário TEAS, na aquisição da Destivale, e também a consolidação integral dos ágios registrados nos livros da FBA.
- No 3T'06 foram registradas despesas extraordinárias de R\$50,2 milhões, relativas à Oferta Pública Inicial de Ações da Cosan ocorrida no mês de novembro de 2005. As despesas incluem principalmente as comissões relativas à Oferta, bem como custos afins incorridos com advogados, auditores, publicações legais e outros. Em seu total, as despesas representaram 5,6% do valor de colocação das ações ofertadas.
- Os resultados não-operacionais líquidos em ambos os períodos foram imateriais e consolidam substancialmente operações de baixas de ativos permanentes.
- A receita do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, calculada a alíquota vigente de 34% ajustada por amortização de ágio indedutível, decorre principalmente da constituição de crédito tributário sobre as despesas extraordinárias.
- Considerando-se as receitas e despesas do 3T'06, incluindo os R\$29,3 milhões de despesas não-caixa de amortização de ágio e os R\$50,2 milhões de despesas extraordinárias relacionadas ao IPO, e fazendo-se o ajuste da parcela de minoritários sobre os lucros da Portuária e da Barra, de R\$0,6 milhões, a Cosan apresentou prejuízo líquido de R\$41,2 milhões, ante lucro líquido de R\$23,6 milhões no 3T'05 que, por sua vez, incluiu receita de variação cambial, não-caixa, de R\$95,6 milhões.

### **C. Situação Financeira**

- Ao final do 3T'06, o ativo total da Cosan apresentou crescimento expressivo de R\$501,6 milhões, chegando a R\$3.356,7 milhões ao final. Este grande aumento decorre do efeito combinado de: i) ingresso dos recursos líquidos provenientes do IPO de novembro; ii) consolidação integral dos ativos da FBA; iii) eliminação dos ativos cindidos da Amaralina pré-IPO e; iv) consolidação dos ativos da Mundial, adquirida em dezembro de 2005. A dívida líquida da Cosan, por sua vez, foi

drasticamente reduzida em 66,2%, passando de R\$1.092,9 milhões em 3T'05 para R\$369,1 milhões no 3T'06.

Dívida por Tipo (R\$MM)	31.01.05	%	31.01.06	%	Var.
Senior Notes	545,1	39,8	464,3	45,9	(80,8)
Resolução 2471 (PESA)	231,7	16,9	265,1	26,2	33,4
Adiant. Contratos de Câmbio	51,8	3,8	-	-	(51,8)
Finame	41,5	3,0	36,9	3,7	(4,6)
Capital de Giro	37,7	2,8	41,5	4,1	3,8
IFC	-	-	33,5	3,3	33,5
Arrendamento Mercantil	-	-	1,1	0,1	1,1
Adiantamento de Clientes	389,5	28,4	111,4	11,0	(278,1)
Notas Promissórias	63,6	4,6	56,1	5,6	(7,4)
Empresas Ligadas	8,7	0,6	1,2	0,1	(7,4)
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>1.369,6</b>	<b>100,0</b>	<b>1.011,2</b>	<b>100,0</b>	<b>(358,4)</b>
Disponib. e Aplic. Financeiras	151,5	11,1	482,6	47,7	331,1
Adto. Fornecedores	80,4	5,9	102,6	10,2	22,2
CTN's	44,8	3,3	56,8	5,6	12,0
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.092,9</b>	<b>79,8</b>	<b>369,1</b>	<b>36,5</b>	<b>(723,7)</b>
Dívida Bruta sem PESA	1.137,9	83,1	746,1	73,8	(391,8)
Dívida Líquida sem PESA	906,0	66,2	160,8	15,9	(745,2)

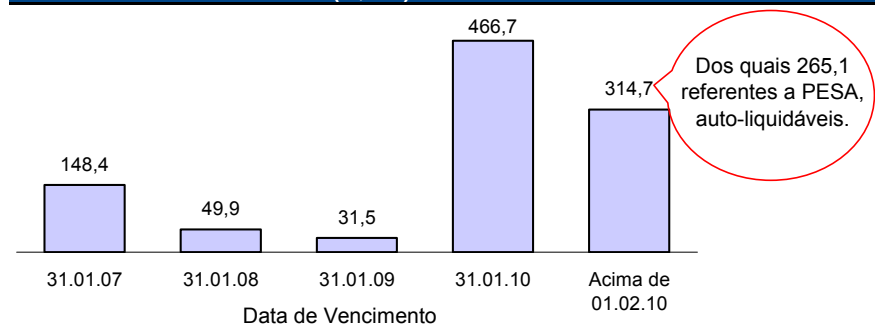
**Favoráveis estatísticas de crédito pela expressiva redução do endividamento, com a Dívida Líquida sobre EBITDA em apenas 0,6x**

- A redução de R\$358,4 milhões na dívida bruta da empresa já reflete o trabalho de alongamento do endividamento que vem sendo construído na Cosan. Em 31 de janeiro de 2006 a companhia não apresentava em aberto mais nenhum adiantamento de contrato de câmbio, e, do total ainda em aberto de R\$111,4 milhões de adiantamento de clientes, apenas R\$83,8 milhões referem-se a contratos de pré-pagamento de exportação, sendo o restante do valor decorrente de adiantamentos comerciais normais não onerosos na compra de álcool do mercado interno.

Perfil da Dívida (R\$MM)	31.01.05	%	31.01.06	%	Var.
<b>Endividamento Total</b>	<b>1.369,6</b>	<b>100,0</b>	<b>1.011,2</b>	<b>100,0</b>	<b>(358,4)</b>
Curto Prazo	410,0	29,9	148,4	14,7	(261,7)
Longo Prazo	959,6	70,1	862,8	85,3	(96,7)
Denominado em Reais	330,2	24,1	407,0	40,3	76,8
Denominado em Dólares	1.039,4	75,9	604,2	59,7	(435,2)

- Do 3T'05 para o 3T'06, o peso das dívidas de curto prazo na dívida bruta total também apresentou redução expressiva, caindo praticamente pela metade: de 30% para 15%. À exceção de operação de conta garantida de R\$3,0 milhões incorporada na aquisição da Mundial e já em renegociação, toda a dívida de curto prazo em aberto refere-se a parcela corrente dos financiamentos de longo prazo, não havendo mais qualquer operação em aberto contratada com prazo curto. Em termos de cronograma de vencimentos, somente em 2009, com o vencimento de US\$200 milhões de senior notes, haverá amortizações em valor superior ao nível de EBITDA apurado em um único trimestre como o 3T'06, o que deixa a empresa numa situação bastante confortável para perseguir sua estratégia de crescimento.

**Perfil de Vencimento da Dívida (R\$MM)**



**Investimento relevante no trimestre com a aquisição da usina Mundial**

## D. Investimentos

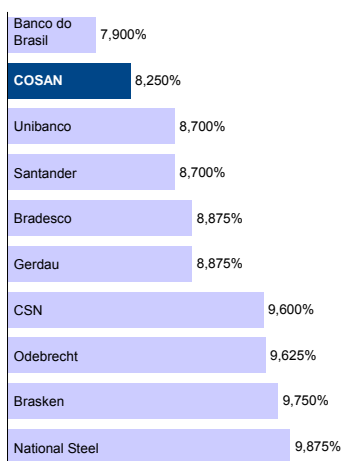
- Em 19 de dezembro de 2005 a Cosan adquiriu a usina Mundial por R\$61,0 milhões. Considerando-se o patrimônio líquido negativo adquirido de R\$82,7 milhões, a Cosan registrou ágio de R\$143,7 milhões. Já em termos de capex operacional no trimestre, R\$13,8 milhões foram aplicados em plantios de lavouras de cana-de-açúcar, e R\$12,8 milhões em imobilizações diversas, principalmente armazéns nas usinas e instalações portuárias com vistas a redução das despesas com armazenagem nos próximos exercícios.

3T'05	3T'06	Capex(R\$MM)	05YTD	06YTD
96,5	61,0	Aquisição de Investimentos, inclusive Ágio	96,5	61,0
1,6	0,1	Aplicações em Diferido e Outros	1,6	(0,3)
47,7	-	Imobilizado Incorporado	47,7	-
4,1	13,8	Lavoura de Cana de Açúcar	23,3	55,6
36,6	12,8	Imobilizações em Andamento	61,3	43,8
<b>186,5</b>	<b>87,7</b>	<b>Capex</b>	<b>230,4</b>	<b>160,2</b>
<b>40,7</b>	<b>26,6</b>	<b>Capex Operacional</b>	<b>84,6</b>	<b>99,5</b>

## E. Fatos Relevantes

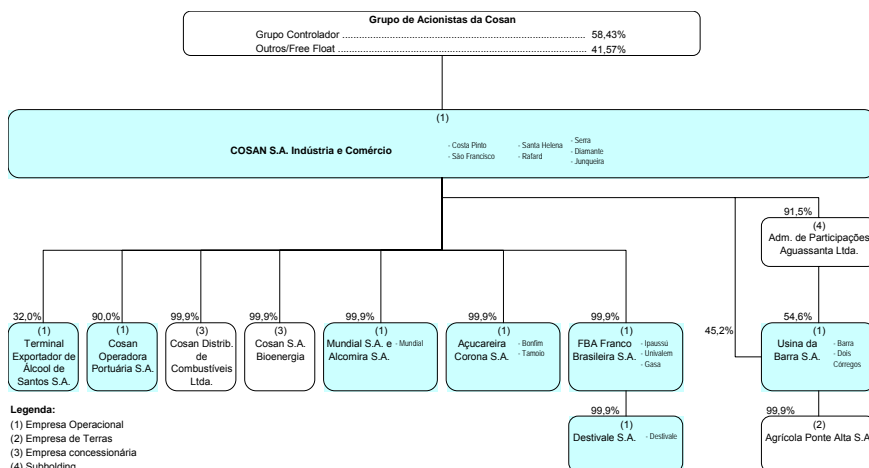
- Em 16 de dezembro de 2005, a Cosan S.A. Bioenergia, subsidiária integral da Cosan, venceu o leilão de energia nova para duas das usinas do grupo, a Costa Pinto e a Rafard. O contrato reza o fornecimento de 271.560MWh anuais a partir de 2009. O preço médio obtido no leilão foi de R\$161,10 por MWh, corrigido anualmente pelo IPCA. Conseqüentemente, as receitas com a venda da energia nova serão de aproximadamente R\$45 milhões por ano, valor similar à geração de caixa operacional do projeto. Os investimentos para a construção dessas plantas são estimados em R\$250 milhões, a serem realizados até 2009.
- Em 21 de dezembro de 2005 a Cosan anunciou a aquisição da Usina Mundial, que acrescentou aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de cana-de-açúcar por ano à capacidade de moagem da Cosan.
- Em 24 de janeiro de 2006, a Cosan precificou sua emissão inicial de US\$300 milhões de notas perpétuas em 8,25%aa, sendo a menor taxa já paga por uma empresa não-financeira brasileira para este tipo de transação. A emissão contou com ratings Ba2 da Moody's e BB da Standard & Poor's, ambos um nível acima do risco soberano Brasil na época da emissão. A Cosan ainda tem uma *call option* que pode ser exercida trimestralmente após o 5º ano. Credit Suisse, Morgan Stanley e Deutsche Bank lideraram a oferta, a qual atraiu sólida demanda de US\$2,3 bilhões, com mais de 235 contas colocando ordens. Estratégicamente esta transação representou importante ground-breaking na história da Cosan, além de mudar definitivamente a percepção de risco da empresa, uma vez que os perpétuos podem ser vistos como um quasi-equity account, fortalecendo ainda mais o patrimônio da empresa. Cumpre notar ainda que, como o settlement desses perpétuos ocorreu no início de fevereiro, após o Ano Novo chinês, tal operação entrará nos livros da Cosan no 4T'06.
- Face à aquisição do grupo Corona (vide nota a seguir), e ao sucesso único de suas notas perpétuas, a Cosan decidiu re-abrir sua emissão em mais US\$150 milhões de perpétuos. A precificação desta reabertura ocorreu em 11 de fevereiro de 2006, nas mesmas condições da emissão inicial, totalizando US\$450 milhões de notas perpétuas pela empresa. Estratégicamente esta abertura foi muito importante, pois permitiu a

Cupom de Bônus Perpétuos Brasileiros (%aa)



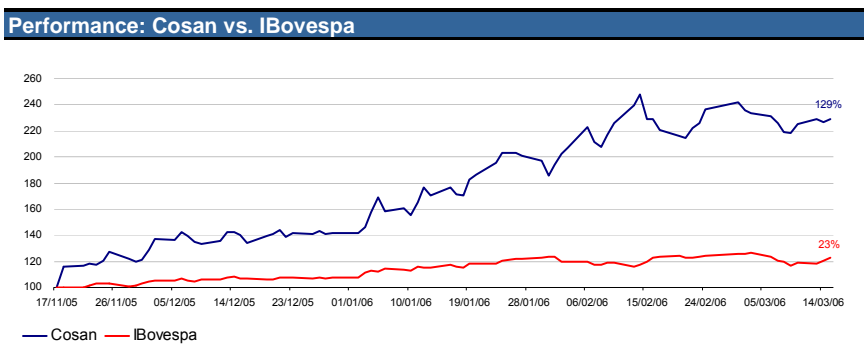
reestruturação automática do passivo financeiro herdado com a aquisição da Corona.

- Em 8 de fevereiro de 2006, a Cosan anunciou a aquisição da Açucareira Corona, uma das mais tradicionais empresas do setor, com suas duas usinas (Bonfim e Tamoio) e 6.000 alqueires de terras. Pela aquisição foram pagos R\$376,5 milhões pelo equity, mais assunção de uma dívida financeira líquida de aproximadamente R\$225 milhões se descontadas as dívidas auto-liquidáveis de R\$266,5 milhões. Isso porque R\$211,4 milhões referem-se a dívidas de PESA, liquidáveis após 2018 pelos Certificados do Tesouro Nacional existentes, enquanto que R\$55,1 milhões referem-se a debêntures de 6 anos resgatáveis contra 3.000 alqueires de terras da própria Corona.
- Dos R\$376,5 milhões pagos aos antigos proprietários da Corona, R\$285,9 milhões destinaram-se a compra de 65% junto a trading company Fluxo S.A. e a família Ugolini. Os 35% restantes foram adquiridos junto a própria Aguassanta S.A., pelo preço total de R\$112,7 milhões, valor esse refletindo o exato montante de recursos colocados pela Aguassanta na Corona, ou seja: i) R\$32,7 milhões pagos quando da aquisição, ii). R\$27,5 milhões subscritos em debêntures de 6 anos, e iii). R\$52,5 milhões injetados em aumento de capital. A compra das ações da Corona, detidas pela Aguassanta, pelo mesmo valor pago em reais e sem remuneração pelo período em que o capital ficou empregado, reflete o comprometimento do acionista controlador para com os interesses dos acionistas minoritários. Cumpre notar ainda que a tempestividade desta aquisição deu-se em função de coibir proposta de US\$85 milhões de renomada empresa multinacional para a compra dos 35% de participação da Fluxo S.A. na Corona, objetivando ficar sócia da Cosan na operação Corona.
- A aquisição da Corona trouxe uma capacidade de moagem incremental de 6 milhões de toneladas, elevando para 38,5 milhões de toneladas a capacidade instalada de moagem anual da Cosan. No entanto, cumpre notar o estado pré-falimentar da aquisição. De fato, o não tratamento do canavial pela empresa por falta de recursos financeiros fez com que as 5,8 milhões de toneladas de cana moídas no último exercício social fossem reduzidas para 5,3 milhões nesta safra recém terminada. Além disso, o estoque existente de açúcar e álcool no momento da aquisição era praticamente inexistente, uma vez que já havia sido realizado durante o 3T'06 de forma a gerar liquidez à empresa. Finalmente, cumpre mencionar ainda as condições inapropriadas de fixação de preços nos mercados futuros praticadas pela empresa. Em realidade, na data da aquisição a Corona já havia fixado 480 mil toneladas de açúcar ao preço médio de 9,3 ¢ de US\$/lb. Assim, apesar do potencial inquestionável da Corona, bem como da produtividade única desta região do Estado de São Paulo, as melhorias relevantes de performance sob a gestão Cosan só poderão ser sentidas a partir da safra '07&'08. Por outro lado, a Corona traz crédito tributário de R\$200 milhões referentes a prejuízos fiscais passados, que poderá ser utilizado de imediato pelas empresas do grupo Cosan.
- Com a aquisição da Corona, a estrutura corporativa da Cosan passou a ser a seguinte:



- A partir do 4T'06, a Cosan iniciará um projeto de reestruturação societária, visando simplificar a estrutura organizacional do grupo. Assim, a Mundial e Alcomira deverão ser incorporadas pela própria Cosan, enquanto que a FBA e a Da Barra deverão ser incorporadas pela Corona, com o benefício adicional do uso imediato dos créditos tributários de prejuízos fiscais existentes na Corona.
- Ao final de fevereiro de 2006, outro evento relevante que foi a visita à Cosan dos principais acionistas e fundadores do Google, Larry Page e Sergey Brin. Esta visita de cortesia foi motivada visando um melhor entendimento da dinâmica da indústria, uma vez que os valores básicos da Google Foundation - mitigação da pobreza global, busca de energia renovável e cuidado ao meio-ambiente – são partes integrantes do próprio business da Cosan.
- Finalmente, cumpre registrar a grande aceitação das ações da Cosan desde seu IPO. De fato, as ações sob o ticker CSAN3 vêm apresentando valorização consistentemente superior ao Ibovespa. A sua rentabilidade acumulada até o dia 15 de Março de 2006 era de 129% contra 23% do IBOVESPA. Durante o 3T'06 as ações da Cosan apreciaram-se 86%, contra 23% do Ibovespa. Assim, acreditamos que investidores tenham se identificado não apenas com os sólidos fundamentos do setor, principalmente com a visão futura da empresa de buscar 20% de market share do país, de forma a se tornar um dos agentes consolidadores dessa indústria.

**Ações da Cosan (CSAN3) com valorização significativamente superior ao Ibovespa**



Fonte: Broadcast

- Com base nas cotações das últimas semanas das ações da Cosan, por volta de R\$110/ação, o *Market Capitalization* da empresa vem girando ao redor de R\$7 bilhões. Os volumes negociados, bem como o número diário de negócios, também vêm apresentando resultados bastante positivos aos investidores, gerando grande liquidez para o papel da empresa.

## F. Guidance para o FY'06

- Esta seção contém *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chaves para a empresa, contendo desde variações não-relevantes inferiores a 3%, até variações relevantes superiores a 9% (vide tabela abaixo). Além disso, as demais partes desta carta financeira também pode conter projeções nos termos da sessão 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 (U.S. Securities Act of 1933) e sessão 21E do Securities Exchange Act de 1934, bem como de suas alterações. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros. Investidores são advertidos que quaisquer projeções e *guidance* estão sujeitos a diversos riscos, incertezas e fatores relacionados ao mercado e ao contexto operacional da Cosan, bem como de suas subsidiárias, podendo causar diferenças materiais dos resultados futuros explícitos ou implícitos a tais projeções

Faixa de Variação	Código
$-3\% \leq \Delta \leq +3\%$	↔
$+3\% \leq \Delta \leq +9\%$	↑
$+9\% \leq \Delta$	↑↑
$-9\% \leq \Delta \leq -3\%$	↓
$-9\% \geq \Delta$	↓↓

- Embora a Cosan acredite que as expectativas e premissas assumidas nas referidas projeções e *guidance* abaixo sejam razoáveis, baseadas nas informações atualmente disponíveis aos seus administradores, a Cosan não pode garantir qualquer evento ou resultado futuro. A Cosan não assume nenhuma obrigação quanto a atualização de quaisquer das projeções mencionadas.

Guidance	2005 FY	2006FY	Mudança sobre guidance anterior
Taxa de Câmbio - Final (R\$:US\$)	2.5313	↓↓	-
Volume de Cana Moída (mil tons)	26.575	↑	-
Volume de Açúcar Vendido (mil tons)	2.322	↔	-
Volume de Álcool Vendido (milhões de litros)	825	↑↑	-
Preço Médio Unitário - Açúcar (R\$/ton)	512	↑↑	+↑
Preço Médio Unitário - Álcool (R\$/mil litros)	686	↑↑	+↑
Receita Líquida (R\$MM)	1.900	↑↑	-
Custo dos Produtos Vendidos (R\$MM)	1.338	↑↑	-
EBITDA (R\$MM)	341	↑↑	-
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$MM)	17	↓↓	-
Capex Operacional (R\$MM)	122	↑↑	-

## G. Demonstrações Financeiras

- As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação, em observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e conforme instrução 247/96 da CVM.
- O processo de consolidação inclui os seguintes procedimentos principais: i). eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo mantidos entre as companhias consolidadas, ii). eliminação dos investimentos, proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, iii). eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas, e iv). eliminação de lucros não realizados decorrentes de transações entre as empresas consolidadas.

- As empresas constituintes do grupo Cosan e que tiveram suas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se na tabela abaixo. Até 30 de abril de 2005, as demonstrações financeiras da FBA eram consolidadas proporcionalmente à parcela do controle detido, de 47,5% até aquela data.

	31.01.05		31.01.06	
	Direta	Indir.	Direta	Indir.
Amaralina Agrícola Ltda.	99,9%	-	-	-
Cosan Operadora Portuária S.A.	90,0%	-	90,0%	-
Cosan S.A. Refinadora de Açúcar	99,9%	-	-	-
Participações Celisa S.A.	99,8%	-	-	-
FBA - Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool	47,5%	-	99,9%	-
Destilaria Vale do Tietê S.A. - Destivale	-	46,7%	-	99,9%
Destivale Agropecuária Ltda. - Destiagro	-	44,9%	-	96,0%
Auto Posto Destivale Ltda.	-	46,7%	-	-
Agrícola Destivale Ltda.	-	46,7%	-	-
Nova FBA Indústria e Comércio Ltda.	-	47,5%	-	-
Primavera Participações S.A.	99,9%	-	-	-
Administ. de Participações Aguassanta Ltda.	38,9%	52,6%	91,5%	-
Nova Posa S.A. Administ. e Participações	32,4%	62,4%	-	-
Usina da Barra S.A. Açúcar e Álcool	7,1%	87,9%	45,1%	50,0%
Agrícola Ponte Alta S.A.	-	94,8%	-	95,1%
JVM Participações Ltda.	100,0%	-	-	-
Cosan S.A. Bioenergia	-	-	99,9%	-
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	-	-	99,9%	-
Jump Participações S.A.	-	-	99,9%	-
Mundial S.A. Açúcar e Álcool	-	-	-	99,9%
Alcomira S.A.	-	-	-	99,9%

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Abr'03 FY'03	Abr'04 FY'04	Abr'05 FY'05	Abr'04 4T'04	Jul'04 1T'05	Out'04 2T'05	Jan'05 3T'05	Abr'05 4T'05	Jul'05 1T'06	Out'05 2T'06	Jan'06 3T'06
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.510,9</b>	<b>1.703,3</b>	<b>2.048,3</b>	<b>331,0</b>	<b>547,8</b>	<b>575,0</b>	<b>421,6</b>	<b>503,9</b>	<b>613,3</b>	<b>549,4</b>	<b>721,7</b>
(-) Impostos e Deduções	(101,2)	(117,3)	(147,9)	(31,0)	(36,4)	(37,8)	(33,1)	(40,6)	(42,3)	(46,5)	(65,2)
<b>(=) Receita Líquida</b>	<b>1.409,6</b>	<b>1.586,1</b>	<b>1.900,4</b>	<b>300,0</b>	<b>511,4</b>	<b>537,2</b>	<b>388,6</b>	<b>463,3</b>	<b>571,0</b>	<b>502,9</b>	<b>656,5</b>
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(873,3)	(1.078,9)	(1.338,5)	(244,7)	(392,2)	(352,9)	(285,7)	(307,7)	(419,2)	(347,2)	(447,7)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>536,3</b>	<b>507,1</b>	<b>561,8</b>	<b>55,3</b>	<b>119,2</b>	<b>184,3</b>	<b>102,8</b>	<b>155,5</b>	<b>151,9</b>	<b>155,7</b>	<b>208,8</b>
<i>Margem</i>	38,0%	32,0%	29,6%	18,4%	23,3%	34,3%	26,5%	33,6%	26,6%	31,0%	31,8%
<b>(-) Despesas Operacionais</b>	<b>(422,2)</b>	<b>(518,6)</b>	<b>(528,5)</b>	<b>(158,7)</b>	<b>(177,7)</b>	<b>(149,6)</b>	<b>(49,3)</b>	<b>(151,9)</b>	<b>(152,0)</b>	<b>(167,4)</b>	<b>(265,0)</b>
(-) Desp. Vendas	(113,7)	(144,3)	(171,7)	(15,0)	(43,4)	(69,4)	(23,9)	(35,0)	(63,8)	(53,2)	(53,7)
(-) Desp. Gerais e Administrativas	(100,0)	(111,7)	(121,9)	(23,3)	(27,5)	(22,6)	(42,0)	(29,7)	(34,8)	(35,0)	(35,4)
(-) Desp. Financeiras Líquidas	(170,9)	(132,1)	(102,0)	(28,5)	(80,2)	(27,1)	33,0	(27,7)	(23,1)	(49,1)	(87,6)
(±) Equivalência Patrimonial	16,8	7,9	-	2,3	(0,0)	-	0,0	-	-	0,3	0,2
(-) Amortização do Ágio	(30,0)	(140,6)	(93,2)	(99,7)	(22,9)	(22,9)	(22,9)	(24,5)	(34,3)	(29,2)	(29,3)
(-) Despesas Extraordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(50,2)
(±) Outras Despesas Operacionais	(24,4)	2,3	(39,7)	5,5	(3,6)	(7,5)	6,5	(35,1)	3,9	(1,3)	(9,0)
<b>(=) Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>114,1</b>	<b>(11,4)</b>	<b>33,3</b>	<b>(103,5)</b>	<b>(58,6)</b>	<b>34,7</b>	<b>53,6</b>	<b>3,6</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(11,7)</b>	<b>(56,1)</b>
<i>Margem</i>	8,1%	-0,7%	1,8%	-34,5%	-11,5%	6,5%	13,8%	0,8%	-0,0%	-2,3%	-8,6%
(±) Resultado Não Operacional	(23,5)	52,6	2,7	70,0	(0,9)	1,7	1,0	0,8	(2,6)	0,4	(0,9)
<b>(=) Lucro antes dos Impostos</b>	<b>90,6</b>	<b>41,2</b>	<b>36,0</b>	<b>(33,4)</b>	<b>(59,4)</b>	<b>36,4</b>	<b>54,6</b>	<b>4,4</b>	<b>(2,8)</b>	<b>(11,3)</b>	<b>(57,0)</b>
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(80,9)	(7,8)	(22,2)	39,9	22,3	(14,1)	(27,0)	(3,4)	(3,1)	(4,8)	16,3
(±) Participação de Minoritários	15,8	(1,0)	3,3	(39,9)	7,2	(0,2)	(4,1)	0,3	(0,4)	(0,2)	(0,5)
<b>(=) Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>25,5</b>	<b>32,3</b>	<b>17,1</b>	<b>(33,4)</b>	<b>(29,9)</b>	<b>22,1</b>	<b>23,5</b>	<b>1,3</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(16,3)</b>	<b>(41,2)</b>
<i>Margem</i>	1,8%	2,0%	0,9%	-11,1%	-5,8%	4,1%	6,1%	0,3%	-1,1%	-3,3%	-6,3%
<b>● EBITDA</b>	<b>388,9</b>	<b>355,1</b>	<b>340,9</b>	<b>33,7</b>	<b>82,9</b>	<b>117,4</b>	<b>65,7</b>	<b>74,9</b>	<b>109,2</b>	<b>107,1</b>	<b>132,8</b>
<i>Margem</i>	27,6%	22,4%	17,9%	11,2%	16,2%	21,9%	16,9%	16,2%	19,1%	21,3%	20,2%
<b>● EBIT</b>	<b>298,2</b>	<b>253,4</b>	<b>228,6</b>	<b>22,4</b>	<b>44,6</b>	<b>84,7</b>	<b>43,5</b>	<b>55,8</b>	<b>57,3</b>	<b>66,3</b>	<b>110,8</b>
<i>Margem</i>	21,2%	16,0%	12,0%	7,5%	8,7%	15,8%	11,2%	12,0%	10,0%	13,2%	16,9%

Conciliação do EBITDA c/ Lucro Operac. (Em milhões de reais)	Abr'03 FY'03	Abr'04 FY'04	Abr'05 FY'05	Abr'04 4T'04	Jul'04 1T'05	Out'04 2T'05	Jan'05 3T'05	Abr'05 4T'05	Jul'05 1T'06	Out'05 2T'06	Jan'06 3T'06
<b>EBITDA</b>	<b>388,9</b>	<b>355,1</b>	<b>340,9</b>	<b>33,7</b>	<b>82,9</b>	<b>117,4</b>	<b>65,7</b>	<b>74,9</b>	<b>109,2</b>	<b>107,1</b>	<b>132,8</b>
(-) Depreciação e Amortização	(90,7)	(101,6)	(112,3)	(11,2)	(38,3)	(32,7)	(22,2)	(19,1)	(52,0)	(40,9)	(22,1)
(-) Desp. Financeiras Líquidas	(170,9)	(132,1)	(102,0)	(28,5)	(80,2)	(27,1)	33,0	(27,7)	(23,1)	(49,1)	(87,6)
(-) Equivalência Patrimonial	16,8	7,9	-	2,3	(0,0)	-	0,0	-	-	0,3	0,2
(-) Despesas Extraordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(50,2)
(±) Amortização do Ágio	(30,0)	(140,6)	(93,2)	(99,7)	(22,9)	(22,9)	(22,9)	(24,5)	(34,3)	(29,2)	(29,3)
<b>(=) Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>114,1</b>	<b>(11,4)</b>	<b>33,3</b>	<b>(103,5)</b>	<b>(58,6)</b>	<b>34,7</b>	<b>53,6</b>	<b>3,6</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(11,7)</b>	<b>(56,1)</b>

Balanco Patrimonial (Em milhões de reais)	Abr'03 FY'03	Abr'04 FY'04	Abr'05 FY'05	Abr'04 4T'04	Jul'04 1T'05	Out'04 2T'05	Jan'05 3T'05	Abr'05 4T'05	Jul'05 1T'06	Out'05 2T'06	Jan'06 3T'06
<b>ATIVO</b>											
Disponibilidades	52,3	68,0	35,2	68,0	211,1	95,2	52,7	35,2	70,2	82,0	62,2
Aplicações Financeiras	35,4	44,7	4,8	44,7	22,5	485,3	98,8	4,8	5,0	32,8	420,4
Duplicatas a Receber de Clientes	55,3	73,9	119,1	73,9	96,6	114,1	55,1	119,1	143,9	124,4	156,1
Estoques	324,8	373,2	426,7	373,2	396,7	546,6	550,8	426,7	589,1	824,4	631,2
Adiantamento a Fornecedores	99,0	94,7	94,6	94,7	107,2	85,5	80,4	94,6	103,2	95,5	102,6
Empresas Ligadas	29,5	16,1	44,8	16,1	12,6	38,4	60,4	44,8	0,0	-	-
Impostos a Recuperar	37,3	37,1	41,7	37,1	47,8	56,6	45,6	41,7	49,5	52,6	55,0
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	13,9	14,2	13,9	31,8	25,1	15,5	14,2	24,7	16,7	14,1
Outros Créditos	35,2	16,8	19,8	16,8	19,0	20,6	18,1	19,8	19,8	39,4	17,1
<b>Ativo Circulante</b>	<b>668,7</b>	<b>738,5</b>	<b>800,8</b>	<b>738,5</b>	<b>945,2</b>	<b>1.467,3</b>	<b>977,4</b>	<b>800,8</b>	<b>1.005,4</b>	<b>1.268,0</b>	<b>1.458,7</b>
Aplicações Financeiras	10,2	1,5	1,2	1,5	2,2	1,9	1,2	1,2	1,2	1,1	1,2
Empresas Ligadas	11,1	63,7	0,6	63,7	62,4	74,0	0,8	0,6	-	-	-
Certificados do Tesouro Nacional	33,1	38,1	47,0	38,1	40,6	42,7	44,8	47,0	51,5	52,7	56,8
Depósitos Judiciais	18,6	21,0	37,6	21,0	21,8	21,9	36,2	37,6	41,6	41,8	42,8
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28,9	33,3	51,5	33,3	36,5	30,5	33,5	51,5	46,5	56,8	87,9
Despesas Antecipadas	-	-	11,3	-	-	13,0	12,2	11,3	10,5	11,4	10,5
Outros Créditos	13,4	6,8	4,5	6,8	7,2	2,7	4,1	4,5	4,3	5,1	3,5
<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	<b>115,3</b>	<b>164,4</b>	<b>153,8</b>	<b>164,4</b>	<b>170,7</b>	<b>186,8</b>	<b>132,7</b>	<b>153,8</b>	<b>155,5</b>	<b>168,8</b>	<b>202,7</b>
Investimentos	88,0	0,3	13,1	0,3	0,2	0,2	0,2	13,1	13,1	13,4	13,5
Imobilizado	881,4	1.235,3	1.394,7	1.235,3	1.207,0	1.189,9	1.360,5	1.394,7	1.193,7	1.175,3	1.212,2
Diferido	396,4	356,7	360,0	356,7	333,7	310,7	384,2	360,0	384,5	355,2	469,7
<b>Ativo Permanente</b>	<b>1.365,7</b>	<b>1.592,3</b>	<b>1.767,8</b>	<b>1.592,3</b>	<b>1.540,9</b>	<b>1.500,8</b>	<b>1.744,9</b>	<b>1.767,8</b>	<b>1.591,3</b>	<b>1.543,9</b>	<b>1.695,4</b>
<b>(=) Total do Ativo</b>	<b>2.149,8</b>	<b>2.495,2</b>	<b>2.722,4</b>	<b>2.495,2</b>	<b>2.656,8</b>	<b>3.154,9</b>	<b>2.855,1</b>	<b>2.722,4</b>	<b>2.752,2</b>	<b>2.980,7</b>	<b>3.356,7</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>											
Empréstimos e Financiamentos	212,0	318,8	38,1	318,8	335,1	286,1	93,5	38,1	198,9	441,0	54,9
Fornecedores	120,1	52,7	94,9	52,7	131,1	199,9	106,3	94,9	175,4	218,2	146,7
Ordenados e Salários a Pagar	23,5	23,9	30,1	23,9	34,9	41,3	19,9	30,1	47,7	52,8	22,7
Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	90,9	64,4	88,1	64,4	66,6	70,3	66,9	88,1	76,3	72,8	129,0
Adiantamento de Clientes	306,2	421,8	188,1	421,8	516,1	413,5	302,0	188,1	117,1	51,7	49,7
Notas Promissórias	48,5	48,7	14,6	48,7	41,9	3,6	14,6	14,6	34,8	39,7	43,8
Empresas Ligadas	-	6,9	1,4	6,9	6,1	1,5	-	1,4	1,4	0,0	0,0
IR e CS Diferidos s/ Reserva de Reavaliação	-	4,5	4,9	4,5	4,5	4,8	4,9	4,9	5,5	5,5	5,5
Outras Obrigações	45,3	31,5	34,0	31,5	46,1	36,4	22,3	34,0	58,5	58,2	21,7
<b>Passivo Circulante</b>	<b>846,5</b>	<b>973,1</b>	<b>494,1</b>	<b>973,1</b>	<b>1.182,4</b>	<b>1.057,5</b>	<b>630,3</b>	<b>494,1</b>	<b>715,6</b>	<b>939,9</b>	<b>473,9</b>
Empréstimos e Financiamentos	281,5	283,9	798,4	283,9	297,2	869,7	814,3	798,4	780,2	792,5	787,5
Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	164,3	232,5	217,4	232,5	225,8	226,7	224,7	217,4	230,3	223,6	216,5
Empresas Ligadas	86,3	19,2	0,6	19,2	2,7	0,5	8,7	0,6	3,6	1,3	1,2
Notas Promissórias	137,6	101,3	48,1	101,3	93,5	40,6	49,0	48,1	48,4	38,3	12,4
Provisão para Contingências	145,6	189,2	283,5	189,2	201,8	214,3	235,3	283,5	337,6	367,7	415,1
Adiantamentos de Clientes	54,5	21,3	80,8	21,3	13,6	100,1	87,6	80,8	72,4	72,1	61,7
IR e CS Diferidos s/ Reserva de Reavaliação	41,7	28,1	25,2	28,1	27,0	25,6	26,5	25,2	26,5	25,2	24,0
Outras Obrigações	24,8	12,3	7,8	12,3	15,5	10,2	11,7	7,8	6,0	4,4	3,5
<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>936,3</b>	<b>887,8</b>	<b>1.461,9</b>	<b>887,8</b>	<b>877,1</b>	<b>1.487,7</b>	<b>1.457,7</b>	<b>1.461,9</b>	<b>1.504,9</b>	<b>1.525,3</b>	<b>1.522,1</b>
<b>Participação Minoritária</b>	<b>(8,2)</b>	<b>33,3</b>	<b>3,5</b>	<b>33,3</b>	<b>26,1</b>	<b>26,3</b>	<b>4,0</b>	<b>3,5</b>	<b>3,7</b>	<b>3,9</b>	<b>4,4</b>
Capital Social	232,1	236,6	301,0	236,6	236,6	236,6	301,0	301,0	248,3	300,0	1.185,8
Reserva Legal	4,6	6,2	7,1	6,2	6,2	6,2	6,2	7,1	4,7	4,7	4,7
Reserva de Reavaliação	55,4	247,1	326,6	247,1	246,9	235,6	327,1	326,6	196,9	196,6	196,2
Lucros Acumulados	82,9	111,2	128,2	111,2	81,4	104,9	128,9	128,2	78,1	10,5	(30,3)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>375,1</b>	<b>601,0</b>	<b>762,9</b>								

Demonstração de Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Abr'03 FY'03	Abr'04 FY'04	Abr'05 FY'05	Jul'04 1T'05	Out'04 2T'05	Jan'05 3T'05	Jul'05 1T'06	Out'05 2T'06	Jan'06 3T'06
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>25,5</b>	<b>32,3</b>	<b>17,1</b>	<b>(29,9)</b>	<b>22,1</b>	<b>23,5</b>	<b>(6,2)</b>	<b>(16,3)</b>	<b>(41,2)</b>
Despesas (Receitas) que não Afetam o Caixa:									
Equivalência Patrimonial	(16,8)	(7,9)	-	0,0	-	(0,0)	-	(0,3)	(0,2)
Depreciação e Amortização	90,7	101,6	112,3	38,3	32,7	22,2	52,0	40,9	22,1
Valor Residual das Baixas do Ativo Fixo	8,8	24,3	10,6	7,9	0,8	1,6	2,8	0,4	0,4
Amortização de Ágio	30,0	140,6	93,2	22,9	22,9	22,9	34,3	29,2	29,3
Despesas Financeiras	102,2	123,2	22,3	62,3	(4,3)	(42,3)	(2,3)	22,5	44,0
Outros	60,5	(56,1)	6,4	(28,2)	21,0	(0,4)	2,0	1,0	(18,8)
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>300,9</b>	<b>358,1</b>	<b>262,0</b>	<b>73,4</b>	<b>95,1</b>	<b>27,5</b>	<b>82,6</b>	<b>77,2</b>	<b>35,6</b>
(+) (Aumento) Redução em Ativos	(376,9)	(16,0)	(87,9)	(69,2)	(205,8)	135,7	(129,3)	(235,0)	173,6
(+) Aumento (Redução) em Passivos	402,1	(41,9)	15,1	87,1	52,6	(167,6)	76,7	43,8	(142,7)
<b>(=) Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais</b>	<b>326,2</b>	<b>300,3</b>	<b>189,2</b>	<b>91,3</b>	<b>(58,0)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>30,0</b>	<b>(114,0)</b>	<b>66,5</b>
Ágio Pago na Aquisição de Ações de Controladas	(432,6)	(75,2)	(101,2)	-	-	(96,5)	-	-	-
Aplicação de Recursos em Investimentos	(71,2)	-	(8,3)	(0,0)	-	-	-	(0,0)	(61,0)
Prejuízo na Venda de Participações Societárias	-	(34,6)	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	8,1	-	-	-	(1,6)	0,4	-	-
Aplicação de Recursos em Imobilizado	(469,2)	(240,6)	(200,2)	(17,7)	(26,2)	(88,3)	(49,9)	(23,4)	(26,6)
Aplicação de Recursos em Diferido	(49,8)	(2,5)	-	-	-	-	-	-	(0,1)
<b>(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento</b>	<b>(1.022,8)</b>	<b>(344,8)</b>	<b>(309,7)</b>	<b>(17,7)</b>	<b>(26,2)</b>	<b>(186,5)</b>	<b>(49,5)</b>	<b>(23,4)</b>	<b>(87,7)</b>
Empréstimos e Financiamentos	573,1	765,3	852,1	92,1	734,7	9,8	177,4	371,7	54,6
Adiantamento de Clientes	434,2	652,3	415,6	218,2	211,9	12,2	-	-	31,3
Notas Promissórias	248,1	13,2	36,6	-	-	36,6	-	-	-
Amortizações de Principal e Juros	(576,0)	(1.362,7)	(1.319,4)	(263,2)	(515,4)	(361,0)	(124,9)	(194,7)	(582,7)
Integralização de Capital	-	4,4	64,4	-	-	64,4	-	-	885,8
Dividendos a Pagar	(5,3)	(3,0)	(1,6)	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	2,1	-	(0,0)
<b>(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Financiamento</b>	<b>674,1</b>	<b>69,5</b>	<b>47,7</b>	<b>47,2</b>	<b>431,2</b>	<b>(238,1)</b>	<b>54,7</b>	<b>177,0</b>	<b>389,0</b>
<b>(=) Fluxo de Caixa Total</b>	<b>(22,5)</b>	<b>25,0</b>	<b>(72,7)</b>	<b>120,9</b>	<b>347,0</b>	<b>(429,0)</b>	<b>35,2</b>	<b>39,7</b>	<b>367,8</b>
(+) Saldo Inicial de Caixa	110,2	87,7	112,7	112,7	233,6	580,5	40,0	75,1	114,9
<b>(=) Saldo Final de Caixa</b>	<b>87,7</b>	<b>112,7</b>	<b>40,0</b>	<b>233,6</b>	<b>580,5</b>	<b>151,5</b>	<b>75,1</b>	<b>114,9</b>	<b>482,6</b>

Estatísticas de Crédito (Em milhões de reais)	Abr'03 FY'03	Abr'04 FY'04	Abr'05 FY'05	Abr'04 4T'04	Jul'04 1T'05	Out'04 2T'05	Jan'05 3T'05	Abr'05 4T'05	Jul'05 1T'06	Out'05 2T'06	Jan'06 3T'06
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.409,6</b>	<b>1.586,1</b>	<b>1.900,4</b>	<b>300,0</b>	<b>511,4</b>	<b>537,2</b>	<b>388,6</b>	<b>463,3</b>	<b>571,0</b>	<b>502,9</b>	<b>656,5</b>
● Lucro Bruto	536,3	507,1	561,8	55,3	119,2	184,3	102,8	155,5	151,9	155,7	208,8
● EBITDA	388,9	355,1	340,9	33,7	82,9	117,4	65,7	74,9	109,2	107,1	132,8
● EBIT	298,2	253,4	228,6	22,4	44,6	84,7	43,5	55,8	57,3	66,3	110,8
● Despesas Financeiras Líquidas	170,9	132,1	102,0	28,5	80,2	27,1	(33,0)	27,7	23,1	49,1	87,6
● Lucro Líquido	25,5	32,3	17,1	(33,4)	(29,9)	22,1	23,5	1,3	(6,2)	(16,3)	(41,2)
<b>Ativos Financeiros</b>	<b>219,8</b>	<b>245,6</b>	<b>181,6</b>	<b>245,6</b>	<b>381,3</b>	<b>708,8</b>	<b>276,8</b>	<b>181,6</b>	<b>229,9</b>	<b>263,0</b>	<b>642,1</b>
● Caixa	87,7	112,7	40,0	112,7	233,6	580,5	151,5	40,0	75,1	114,9	482,6
● Adiantamento a Fornecedores	99,0	94,7	94,6	94,7	107,2	85,5	80,4	94,6	103,2	95,5	102,6
● Certificados do Tesouro Nacional	33,1	38,1	47,0	38,1	40,6	42,7	44,8	47,0	51,5	52,7	56,8
<b>Dívida de Curto-Prazo</b>	<b>566,7</b>	<b>796,2</b>	<b>242,2</b>	<b>796,2</b>	<b>899,2</b>	<b>704,8</b>	<b>410,0</b>	<b>242,2</b>	<b>352,1</b>	<b>532,4</b>	<b>148,4</b>
● Empréstimos e Financiamentos	212,0	318,8	38,1	318,8	335,1	286,1	93,5	38,1	198,9	441,0	54,9
● Adiantamento de Clientes	306,2	421,8	188,1	421,8	516,1	413,5	302,0	188,1	117,1	51,7	49,7
● Notas Promissórias	48,5	48,7	14,6	48,7	41,9	3,6	14,6	14,6	34,8	39,7	43,8
● Empresas Ligadas	-	6,9	1,4	6,9	6,1	1,5	-	1,4	1,4	0,0	0,0
<b>Dívida de Longo-Prazo</b>	<b>559,9</b>	<b>425,7</b>	<b>927,9</b>	<b>425,7</b>	<b>407,0</b>	<b>1.010,9</b>	<b>959,6</b>	<b>927,9</b>	<b>904,5</b>	<b>904,3</b>	<b>862,8</b>
● Empréstimos e Financiamentos	281,5	283,9	798,4	283,9	297,2	869,7	814,3	798,4	780,2	792,5	787,5
● Adiantamento de Clientes	54,5	21,3	80,8	21,3	13,6	100,1	87,6	80,8	72,4	72,1	61,7
● Notas Promissórias	137,6	101,3	48,1	101,3	93,5	40,6	49,0	48,1	48,4	38,3	12,4
● Empresas Ligadas	86,3	19,2	0,6	19,2	2,7	0,5	8,7	0,6	3,6	1,3	1,2
<b>Dívida Total</b>	<b>1.126,6</b>	<b>1.221,9</b>	<b>1.170,1</b>	<b>1.221,9</b>	<b>1.306,2</b>	<b>1.715,7</b>	<b>1.369,6</b>	<b>1.170,1</b>	<b>1.256,7</b>	<b>1.436,7</b>	<b>1.011,2</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>906,9</b>	<b>976,3</b>	<b>988,5</b>	<b>976,3</b>	<b>924,9</b>	<b>1.006,9</b>	<b>1.092,9</b>	<b>988,5</b>	<b>1.026,8</b>	<b>1.173,6</b>	<b>369,1</b>
● Dívida Líquida sem PESA	733,8	800,1	799,0	800,1	739,7	820,2	906,0	799,0	824,7	975,9	160,8
Ativo Circulante	668,7	738,5	800,8	738,5	945,2	1.467,3	977,4	800,8	1.005,4	1.268,0	1.458,7
Passivo Circulante	846,5	973,1	494,1	973,1	1.182,4	1.057,5	630,3	494,1	715,6	939,9	473,9
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>375,1</b>	<b>601,0</b>	<b>762,9</b>	<b>601,0</b>	<b>571,1</b>	<b>583,3</b>	<b>763,2</b>	<b>762,9</b>	<b>528,0</b>	<b>511,7</b>	<b>1.356,3</b>
<b>Capex</b>	<b>469,2</b>	<b>240,6</b>	<b>200,2</b>	<b>188,0</b>	<b>17,7</b>	<b>26,2</b>	<b>88,3</b>	<b>67,9</b>	<b>49,9</b>	<b>23,4</b>	<b>26,6</b>
● Capex Operacional	106,1	96,7	122,1	50,2	17,7	26,2	40,7	37,4	49,9	23,4	26,6
<b>Margem EBITDA</b>	<b>27,6%</b>	<b>22,4%</b>	<b>17,9%</b>	<b>11,2%</b>	<b>16,2%</b>	<b>21,9%</b>	<b>16,9%</b>	<b>16,2%</b>	<b>19,1%</b>	<b>21,3%</b>	<b>20,2%</b>
● Margem Bruta	38,0%	32,0%	29,6%	18,4%	23,3%	34,3%	26,5%	33,6%	26,6%	31,0%	31,8%
● Margem EBIT	21,2%	16,0%	12,0%	7,5%	8,7%	15,8%	11,2%	12,0%	10,0%	13,2%	16,9%
● Margem Lucro Líquido	1,8%	2,0%	0,9%	-11,1%	-5,8%	4,1%	6,1%	0,3%	-1,1%	-3,3%	-6,3%
<b>Dívida Líquida ÷ Patrimônio Líquido</b>											
● Dívida Líquida %	70,7%	61,9%	56,4%	61,9%	61,8%	63,3%	58,9%	56,4%	66,0%	69,6%	21,4%
● Patrimônio Líquido %	29,3%	38,1%	43,6%	38,1%	38,2%	36,7%	41,1%	43,6%	34,0%	30,4%	78,6%
<b>Dívida Líquida sem Pesa ÷ Pat. Líquido</b>											
● Dívida Líquida sem Pesa %	66,2%	57,1%	51,2%	57,1%	56,4%	58,4%	54,3%	51,2%	61,0%	65,6%	10,6%
● Patrimônio Líquido %	33,8%	42,9%	48,8%	42,9%	43,6%	41,6%	45,7%	48,8%	39,0%	34,4%	89,4%
Liquidez Corrente (At. Circ. ÷ Pass. Circ.)	0,8x	0,8x	1,6x	0,8x	0,8x	1,4x	1,6x	1,6x	1,4x	1,3x	3,1x
<b>Dívida Líquida ÷ EBITDA LTM</b>	<b>2,3x</b>	<b>2,7x</b>	<b>2,9x</b>	<b>2,7x</b>	<b>2,8x</b>	<b>3,3x</b>	<b>3,6x</b>	<b>2,9x</b>	<b>2,8x</b>	<b>3,3x</b>	<b>0,9x</b>
● Dívida Líquida ÷ EBITDA	2,3x	2,7x	2,9x	2,7x	2,8x	3,3x	3,6x	2,9x	2,8x	3,3x	0,9x
● Dívida Líquida sem Pesa ÷ EBITDA	1,9x	2,3x	2,3x	5,9x	2,2x	1,7x	3,4x	2,7x	1,9x	2,3x	0,3x
● Dívida de Curto-Prazo ÷ EBITDA	1,5x	2,2x	0,7x	5,9x	2,7x	1,5x	1,6x	0,8x	0,8x	1,2x	0,3x
<b>Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex)</b>	<b>-11,3x</b>	<b>8,5x</b>	<b>7,0x</b>	<b>-1,6x</b>	<b>3,5x</b>	<b>2,8x</b>	<b>-12,1x</b>	<b>35,4x</b>	<b>4,3x</b>	<b>3,5x</b>	<b>0,9x</b>
● Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex Operac.)	3,2x	3,8x	4,5x	-14,8x	3,5x	2,8x	10,9x	6,6x	4,3x	3,5x	0,9x
<b>Cobertura de Juros (EBITDA ÷ D.Fin)</b>	<b>2,3x</b>	<b>2,7x</b>	<b>3,3x</b>	<b>1,2x</b>	<b>1,0x</b>	<b>4,3x</b>	<b>-2,0x</b>	<b>2,7x</b>	<b>4,7x</b>	<b>2,2x</b>	<b>1,5x</b>
● Cobertura de Juros (EBITDA - Capex Op.) ÷ DF	1,7x	2,0x	2,1x	-0,6x	0,8x	3,4x	-0,8x	1,4x	2,6x	1,7x	1,2x
<b>Custo Médio Dívida (D.Fin. ÷ Dívida Líq.)</b>	<b>18,8%</b>	<b>13,5%</b>	<b>10,3%</b>	<b>11,7%</b>	<b>34,7%</b>	<b>10,7%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>11,2%</b>	<b>9,0%</b>	<b>16,7%</b>	<b>94,9%</b>